

## **CIDADANIA E PESSOA IDOSA: CONTRIBUIÇÕES DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE GERONTOLOGIA (PERNAMBUCO)**

Milza Souto Maior de Moura<sup>1</sup>, Maria das Neves Silva<sup>2</sup>,  
Patrícia Fernanda Faccio<sup>3</sup>, Valéria Pereira da Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Associação Nacional de Gerontologia – Seção Pernambuco e Fundação Universitária Iberoamericana – FUNIBER / milzasouto06@hotmail.com, <sup>2</sup>Associação Nacional de Gerontologia – Seção Pernambuco / maria\_neves2009@hotmail.com, <sup>3</sup>Universidade Federal de Pernambuco – UFPE / patyfaccio@hotmail.com, <sup>4</sup>Associação Nacional de Gerontologia – Seção Pernambuco / valeria\_pssilva@yahoo.com.br

### **INTRODUÇÃO**

Segundo a Organização Mundial de Saúde, idoso é definido como aquele com idade superior a 65 anos, em países desenvolvidos, ou com 60 anos ou mais, naqueles em desenvolvimento<sup>1</sup>.

O envelhecimento populacional é um fenômeno observado em escala global. Países desenvolvidos bem como países em desenvolvimento passam por uma transição demográfica, com aumento expressivo da população de idosos. No Brasil, o crescimento da população idosa tem acontecido de forma acelerada<sup>3</sup>. As projeções para as próximas décadas indicam que em 2012, existiam 810 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, constituindo 11,5% da população global, projeta-se que esse número alcance 1 bilhão em menos de dez anos e que duplique em 2050, alcançando 2 bilhões de pessoas ou 22% da população global<sup>2</sup>.

O envelhecimento ocorre em um contexto de grandes mudanças sociais, culturais, econômicas, institucionais, no sistema de valores e na configuração dos arranjos familiares<sup>4</sup>. Traz novos desafios tanto para o indivíduo, quanto para a família e a sociedade. Reconhece-se, no entanto, que é um processo normal, dinâmico, que envolve perdas no plano biológico, sócio afetivo e político, demandando vulnerabilidades diferenciadas por gênero, idade, classe social, raça, regiões geográficas, entre outras variáveis. Tais vulnerabilidades se refletem na expectativa de vida, na morbimortalidade, e na qualidade de vida do idoso<sup>5</sup>.

Faz-se necessário entender este cenário e observar que juntamente com o crescimento populacional ocorre a luta pela visibilidade das demandas da pessoa idosa, sendo efetivada tanto pelos movimentos organizados, pelo próprio coletivo, como pelas Associações em defesa da categoria. Nessa perspectiva, foi fundada em 2004, a Associação Nacional de Gerontologia Seção Pernambuco – ANG – PE, com a finalidade de contribuir para a melhoria das condições de vida da

população idosa brasileira<sup>6</sup>. Desativada no ano de 2006 e sendo resgatada em outubro de 2015 a partir de uma assembleia com eleição e posse da nova diretoria. Desde a sua reativação, obteve assento eleito de membro da ANG – PE no Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa Idosa – CEDPI e no Comitê Interinstitucional dos Direitos da Pessoa Idosa do Estado de Pernambuco, como também, atualização do seu Estatuto e captação de novos sócios.

## **OBJETIVO**

O objetivo deste trabalho é divulgar a reativação da ANG – PE e a sua importância diante das ações desenvolvidas pela associação em defesa da pessoa idosa na cidade de Recife – PE.

## **METODOLOGIA**

Relato de experiência da reativação da ANG – PE, com as seguintes ações: Intercâmbio de Conhecimentos Institucionais, Aprimoramento e Qualificação em Gerontologia, Elaboração de Projetos, Captação de Recursos e Atuação na Comunidade. Atualização da documentação e integração/composição da diretoria.

## **RESULTADOS**

Como resultados da atuação da ANG – PE, foram realizadas assembleias, com a finalidade de intercâmbios de conhecimentos institucionais, a saber: Pastoral da Pessoa Idosa, Núcleo de Atenção ao Idoso – NAI da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Caravana da Cidadania do Ministério Público de Pernambuco – MPPE e Associação Brasileira de Alzheimer – ABRAz – PE.

Como qualificação em Gerontologia o grupo participou dos seguintes eventos: Fórum de Envelhecimento da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, IV Congresso Internacional de Envelhecimento Humano – CIEH na cidade Campina Grande – PB, I Congresso Nacional de Envelhecimento Humano na cidade de Natal – RN e IX Congresso Norte Nordeste de Geriatria e Gerontologia – SBGG em Porto de Galinhas – PE e promoveu a realização do I Encontro Norte Nordeste das ANG's, na cidade de Recife, com a participação da ANG – AL e ANG – BA.

Como qualificação/formação ao aprimoramento técnico científico, sua presidente em exercício, está realizando o curso de Mestrado em Gerontologia pela Fundação Universitária Iberoamericana – FUNIBER. Elaboração do projeto encaminhado à Fundação do Banco do Brasil com o objetivo de sensibilizar a população em relação à educação para o trânsito de pessoas idosas na cidade de Recife. Captação de recursos através do pagamento da anuidade dos associados e a atuação na comunidade através de trabalhos desenvolvidos nas Instituições de Longa Permanência para Idosos – ILPI’S na cidade de Recife.

## **CONCLUSÕES**

Diante do que foi apresentado, observa-se a necessidade de uma divulgação da Associação Nacional de Gerontologia, no intuito de que uma contribuição à luta do movimento voltado ao idoso seja garantida através da melhor preparação do cenário municipal, estadual, e nacional para o crescimento da demanda da população idosa no país, como também a efetivação de políticas públicas e fortalecimento da intergeracionalidade de forma a tornar cada indivíduo protagonista do seu processo de envelhecimento.

## **REFERÊNCIAS**

1. World Health Organization. The use of epidemiology in the study of the elderly. Geneva: Technical Reports Series 854, 1984.
2. Brasil. Caderno de Atenção Domiciliar: a segurança do hospital no conforto do seu lar. Brasília DF, Abril de 2012.
3. Guarnieri, A.P. O envelhecimento populacional brasileiro: uma contribuição para o cuidar. Arq. Bras. Ciênc. Saúde, 2008, v. 33, n. 3, p. 139-40.
4. Camarano, A. A.; Kanso, S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. Rev. bras. estud. popul. vol. 27 nº 01 São Paulo Jan/Junho 2010 p 233-235

5. Alencar, M. S. S.; Carvalho, C. M. R. G. O envelhecimento pela ótica conceitual, sócio-demográfica e político-educacional: ênfase na experiência piauiense. Comunicação Saúde Educação, v.13, n.29, p.435-44, abr./jun. 2009.

6. Freitas, EV, Py L, Cançado, FAX, Gorzoni ML. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 2ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Cap. 155.